

Sobras de cigarro expõem risco à saúde e ao meio ambiente

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número estimado de fumantes no mundo é de 1,6 bilhão. De acordo com estimativa de uma instituição de Portugal, ACT, Autoridade para as Condições do Trabalho, esse contingente joga fora 7,7 bitucas de cigarro por dia somando impressionantes 12,3 bilhões de pontas de cigarro espalhadas pelo mundo.

Além dos males para saúde e da contribuição da fumaça com a poluição do ar, o cigarro causa outros problemas para o ambiente. As bitucas descartadas incorretamente podem contribuir com enchentes, entupimento de bueiros, queimadas, e principalmente destruição do eco-sistema marinho.

Cerca de 95% dos filtros de cigarro são compostos de acetato de celulose, o que dificulta a sua decomposição, que demora, em média, 5 anos.

“É mais um passivo ambiental da indústria do tabaco: por ter mais de 4 mil substâncias tóxicas, incluindo mercúrio e cádmio, a bituca entra na mesma classificação do lixo hospitalar”, diz Flávio Costaleites, idealizador do projeto Praia Sem Bituca e diretor da empresa que o gerencia, a Ecoprática.

A ideia é impedir que mais bitucas cheguem ao mar. Para isso, lixeiras em forma de cigarro são instaladas em diversas cidades do Brasil. O projeto buscava remediar o problema das bitucas em Porto Alegre, mas acabou famoso nas praias de Santa Catarina, e começa a se espalhar pelo Rio de Janeiro.

A equipe não recolhe só as bitucas, mas cava e peneira a areia. O material é enviado para indústrias de cimento. "As bitucas são misturadas a outros resíduos e incineradas para produzir energia."

Ele diz que mais de 10 milhões de bitucas já foram retiradas desde o início do trabalho, há dois anos. "Mas não é nada: dados do Instituto Nacional do Câncer sugerem que, no país, 600 milhões sejam descartadas todo dia."

Fonte: Folha – Edição: SE- Conicq

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/10/1924406-projetos-buscam-reduzir-o-problema-do-lixo-em-oceanos.shtml>